

Formar para a democracia e a cidadania na educação secundária na Espanha: uma proposta formativa

Education for Democracy and Citizenship in Secondary Schools in Spain: A Training Proposal

Formar para la democracia y la ciudadanía en educación secundaria en España: una propuesta formativa

José González-Monteagudo 
Universidade de Sevilha, Sevilha, Espanha.
monteagu@us.es

Olga Moreno-Fernández 
Universidade de Sevilha, Sevilha, Espanha.
omoreno@us.es

Mario León-Sánchez 
Universidade de Sevilha, Sevilha, Espanha.
mleons@us.es

Recebido em 11 de dezembro de 2025

Aprovado em 07 de julho de 2026

Publicado em 23 de setembro de 2026

RESUMO

Este artigo aborda a educação cidadã e democrática no ensino secundário espanhol, fundamentando-se em um modelo de democracia crítica e participativa que questiona as abordagens elitistas tradicionais. No âmbito do projeto europeu Erasmus+, apresenta-se e analisa-se a proposta didática "Investigando a Democracia em Ação" (IDA), um módulo formativo de 16 horas implementado com estudantes do Mestrado em Formação de Professores do Ensino Secundário. O objetivo principal é transformar os futuros docentes em mediadores democráticos capazes de promover a participação, o debate e o pensamento crítico mediante a aprendizagem baseada na pesquisa escolar de problemas socioambientais reais. Através de uma metodologia qualitativa que incluiu grupos de discussão, os 43 participantes avaliaram a eficácia da abordagem IDA utilizando o programa não formal "Parlamento Jovem". Os resultados evidenciam um preocupante descuido da educação cívica devido à ênfase nas competências voltadas para o mercado de trabalho, além de limitações nos programas atuais pela escassa formação docente e rigidez institucional. Finalmente, propõem-se melhorias fundamentais nas políticas educativas, exigindo a inclusão

obrigatória de disciplinas sobre democracia na formação de professores, a atualização do currículo escolar e uma maior cooperação em rede entre os agentes educativos.¹

Palavras-chave: Democracia; Educação cidadã; Aprendizagem como pesquisa; Educação secundária; Espanha.

ABSTRACT

This article addresses citizen and democratic education in Spanish secondary education, based on a model of critical and participatory democracy that challenges traditional elitist approaches. Within the framework of the European Erasmus+ project, the didactic proposal "Investigando la Democracia in Acción" (IDA) is presented and analyzed. This 16-hour training module was implemented with students of the Master's Degree in Secondary Education Teacher Training. The main objective is to transform future teachers into democratic mediators capable of promoting participation, debate, and critical thinking through learning based on school research about real socio-environmental problems. Through a qualitative methodology that included focus groups, the participants evaluated the effectiveness of the IDA approach using the non-formal "Parlamento Joven" program. The results reveal a worrying neglect of civic education due to the emphasis on market-oriented skills, alongside limitations in current programs caused by poor teacher training and institutional rigidity. Finally, key improvements in educational policies are proposed, demanding the mandatory inclusion of courses on democracy in teacher training, an updated school curriculum, and stronger networking cooperation among educational agents.

Keywords: Democracy; Citizen education; Learning as research; Secondary education; Spain.

RESUMEN

Este artículo aborda la educación ciudadana y democrática en la educación secundaria española, fundamentándose en un modelo de democracia crítica y participativa que cuestiona los enfoques elitistas tradicionales. En el marco de un proyecto europeo Erasmus+, se presenta y analiza la propuesta didáctica "Investigando la Democracia en Acción" (IDA), un módulo formativo de 16 horas implementado con estudiantes del Máster de Formación de Profesorado de Secundaria. El objetivo principal es transformar a los futuros docentes en mediadores democráticos capaces de promover la participación, el debate y el pensamiento crítico mediante el aprendizaje basado en la investigación escolar de problemas socioambientales reales. A través de una metodología cualitativa que incluyó grupos de discusión, los participantes evaluaron la efectividad del enfoque IDA utilizando el programa no formal "Parlamento Joven". Los resultados evidencian un preocupante

¹ Este artigo é derivado do Projeto Europeu Erasmus+ *EUROPEAN LEARNING ENVIRONMENT FORMATS FOR CITIZENSHIP AND DEMOCRACY* / ELEF (CHAMADA: ERASMUS+, KA3 / SUPPORT TO POLICY REFORM / PROGRAMA: SOCIAL INCLUSION THROUGH EDUCATION, TRAINING AND YOUTH), NÚMERO DE REFERÊNCIA: 580426. ENTIDADE FINANCIADORA: COMISSÃO EUROPEIA / ERASMUS+

descuido de la educación cívica debido al énfasis en las competencias orientadas al mercado laboral, así como limitaciones en los programas actuales por la escasa formación docente y la rigidez de las instituciones. Finalmente, se proponen mejoras en las políticas educativas, demandando la inclusión obligatoria de asignaturas sobre democracia en la formación del profesorado, la actualización del currículo escolar y una mayor cooperación en red entre los agentes educativos.

Palabras clave: Democracia; Educación ciudadana; Aprendizaje como investigación; Educación secundaria; España.

A democracia como projeto aberto. Implicações para favorecer uma educação cidadã participativa

A lacuna atual entre a velha ordem política e as novas realidades e movimentos sociais é cada vez maior. Como um cientista político destacou há três décadas:

Existe a opção atual de manter uma defesa extrema da velha normalidade, de entrincheirarse nas velhas instituições e estruturas... Existe uma crença generalizada entre nós que tende a considerar o sistema político atual como o melhor dos sistemas possíveis, quando na verdade ele é apenas o melhor dos sistemas até agora conhecidos. Isso resultou em uma renúncia total, por parte dos sistemas políticos atuais, à busca permanente da utopia democrática, entendida como crítica do que é e representação do que deveria ser (Jáuregui, 1994, 14).

A partir dessa reflexão, que continua totalmente atual, nos propomos a discutir as tensões e dificuldades associadas à democracia no momento atual e no futuro imediato, tanto no plano social e político quanto no âmbito mais restrito da educação, da cidadania e da participação de crianças, adolescentes e jovens.

Basicamente, podemos distinguir dois grandes modelos democráticos: por um lado, os modelos elitistas, competitivos, liberais, neoliberais e pluralistas; e por outro, os modelos participativos, radicais e de democracia direta.

Os modelos elitistas têm sua origem na obra de Max Weber. Ele considerava que a democracia direta e participativa era incompatível com o funcionamento de uma sociedade altamente complexa, que exige um alto nível de conhecimento técnico. A demanda por sistemas administrativos em grande escala e de caráter permanente leva Weber a concluir que é necessário um pessoal burocrático especializado. Isso o leva a postular um governo de elite e a destacar a importância da liderança democrática.

Essas ideias de Weber são retomadas por Schumpeter, que define a democracia como um método baseado em eleições livres e uma luta competitiva pelo voto. Essa definição restritiva leva a confundir a essência da democracia com sua eficácia e a converter as elites no núcleo dos sistemas democráticos. Essa concepção também desvaloriza o papel dos cidadãos, que são tidos como sem interesse nos assuntos públicos e sem formação adequada para a tomada de decisões políticas. Em suma, a teoria competitiva da democracia substitui a participação política dos cidadãos pela direção de uma série de organizações hierárquicas. Além disso, nos

modelos liberais, a democracia é considerada limitada ao âmbito estritamente político (SOTELO, 1995, 56-57).

Os modelos participativos, diretos ou radicais de democracia são relativamente recentes, embora remetam em parte à Grécia clássica e a certos teóricos como Rousseau e Mill. Em conjunto, representam uma forte crítica aos modelos liberais, bem como às insuficiências e déficits dos sistemas políticos democráticos existentes. Os modelos participativos estão ligados ao surgimento dos novos movimentos sociais, bem como ao conceito de participação cidadã (JÁUREGUI, 1994). Nesses modelos, o conceito de indivíduo é substituído pelo de cidadão. O objetivo fundamental da participação é a democratização do espaço público, entendido tanto como o âmbito das instituições políticas (estatais, autônomas e locais) quanto o da sociedade civil.

A participação deve se referir tanto aos fins que se buscam quanto aos meios utilizados para alcançar os objetivos em questão. O conceito de participação se aplica aos diferentes âmbitos da vida social. Portanto, essa abordagem defende o estabelecimento de controles democráticos e uma gestão democrática não apenas na esfera política, mas também na econômica, cultural, educacional e tecnológica. A democracia participativa também pressupõe a democratização das instituições da democracia representativa, a descentralização política e a criação de canais alternativos de informação. Ela também visa criticar e questionar o papel hierárquico e profissional dos líderes políticos e sociais. Nesse contexto, destaca-se a importância da inclusão política e cívica das mulheres, crianças e menores.

Ao nos referirmos à relação entre democracia e educação, devemos ter em conta que as diferentes concepções políticas e ideológicas implicarão uma determinada abordagem do currículo e do papel de crianças e jovens como atores sociais. A partir dessa perspectiva, Carr (1993, 60-61) menciona três grandes ideologias educacionais: conservadora, profissional e progressista:

- A ideologia clássica adota uma perspectiva política conservadora, concebe a sociedade de um ponto de vista elitista, enfatiza a continuidade cultural, busca a excelência, estabelece uma diferenciação estrita dos sujeitos e emprega formatos metodológicos e avaliativos formais.
- A ideologia profissional adota uma perspectiva política tecnocrática, tem uma visão meritocrática da sociedade, dá grande importância à rentabilidade econômica, centra o plano de estudos na atividade laboral e utiliza métodos práticos destinados a cultivar e avaliar as habilidades práticas.
- A ideologia progressista adota uma perspectiva política liberal ou comunitária, vê a sociedade de um ponto de vista igualitário, busca a melhoria social, centra os conteúdos do currículo na criança, utiliza métodos de descoberta e avalia de maneira informal o progresso do aluno.

Essas três ideologias implicam diferentes concepções de democracia. É claro que o modelo educacional progressista é o mais coerente com a promoção da participação social e cívica de crianças e jovens. Essa perspectiva progressista pode adotar diferentes versões, dependendo de seu grau de radicalidade política. As propostas de John Dewey, Célestin Freinet e Paulo Freire, que se situam dentro desse modelo progressista, nos oferecem três versões concretas das ideologias educacionais progressistas do século XX. Além das diferenças, nos três casos

encontramos um forte interesse pela redefinição social e cidadã de crianças e jovens como sujeitos autônomos, empoderados e socialmente ativos, o que tem importantes implicações para aprofundar uma abordagem democrática tanto nas escolas quanto em âmbitos locais e comunitários.

É preciso destacar a necessidade de incluir a perspectiva crítica intercultural e decolonial, influenciada pelas contribuições de Freire e Walsh, que destaca a importância da diversidade como característica fundamental dos indivíduos e dos grupos (FREIRE, 1990; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, LEÓN-SÁNCHEZ & SEVILLANO-MONJE, 2021). Essa visão crítica nos convida a considerar o direito à participação da infância e da juventude como um projeto político, ético e transformador, como se manifestou nos recentes movimentos sociais de adolescentes, centrados na luta contra as mudanças climáticas, como o *Fridays for Future*. Nesse contexto social, adquire particular relevância o desenvolvimento de abordagens democráticas e participativas no desenvolvimento da infância e da juventude, incluindo o âmbito específico das escolas secundárias, tema deste artigo. É preciso destacar o quanto se pode aprender das experiências sobre participação nas cidades para gerar processos democráticos nas escolas, como se evidencia nas contribuições de Tonucci (2005) ao longo de várias décadas.

Pesquisa e intervenção em educação para a democracia: o contexto do projeto europeu

Um dos grandes desafios sociais atuais consiste em trabalhar mais a educação para a cidadania e para a democracia com crianças, adolescentes e jovens. Este foi justamente o objetivo central do projeto europeu Erasmus+ ELEF. Neste projeto participou uma equipe da Espanha, juntamente com grupos de outros países europeus. O objetivo principal consistiu em desenvolver pesquisa e intervenção para favorecer a educação para a cidadania e a democracia, tanto em ambientes escolares quanto em âmbitos sociais e comunitários desfavorecidos.

Um dos âmbitos de trabalho do projeto foi o IDA ("Investigando a Democracia em Ação"), com referência ao contexto escolar formal para a faixa etária de 12 a 18 anos. O projeto desenvolveu dois ciclos formativos com futuros professores, enquanto cursavam o Mestrado universitário oficial para se certificarem como professores do ensino secundário. A ideia do projeto consistiu em conceber esses atuais estudantes e futuros professores como mediadores ideais para trabalhar de maneira prática nas salas de aula, durante o período de estágio profissional nas escolas, temas como a democracia, a participação social e o conflito, usando métodos pedagógicos baseados na pesquisa em grupo, no diálogo e no debate. Nesse sentido, o projeto apostou em uma metodologia inovadora no âmbito das ciências sociais e do conhecimento do meio, criticando métodos tradicionais baseados no livro didático ou no abuso de aulas expositivas e magistrais.

Algumas das questões que interessavam ao projeto e que foram trabalhadas de maneira prática foram: temas sociais relevantes tais como participação social, inclusão social, medidas antidiscriminatórias, movimentos sociais e sociedade civil, cidadania, igualdade, justiça e direitos humanos; desenvolvimento de processos de

aprendizagem e de ensino baseados em princípios democráticos e participativos; e análise de objetivos das políticas educacionais referentes à democracia.

Os resultados da intervenção realizada mostraram a necessidade de trabalhar essas temáticas, pois a ênfase nas novas tecnologias, nos idiomas, nos conhecimentos científicos e no desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho estão levando a um preocupante descuido com a educação cidadã e democrática. No entanto, essa formação para a participação e para a vida social constitui uma exigência inegável das sociedades democráticas europeias, assim como um desafio importante diante da diversidade intercultural atual. O projeto acrescenta, além disso, a riqueza de poder comparar os cinco contextos nacionais envolvidos (Alemanha, Espanha, Hungria, Polônia e Dinamarca), que têm tradições e experiências muito diferentes sobre a educação democrática e cidadã.

A partir dos resultados da aplicação do projeto nesses cinco países, na fase final, foi elaborado um modelo europeu para formar em cidadania e democracia, reunindo o que foi aprendido durante todo o processo, para que essa proposta possa ser difundida e aplicada em todos os países europeus. Em suma, o projeto tentou favorecer uma maior integração social e encorajar o debate sobre questões que afetam o conjunto dos cidadãos, concentrando-se em adolescentes e jovens, para que se sintam membros ativos da sociedade e ajam como tal, desenvolvendo maior consciência crítica e competências para a vida democrática. Nos contextos atuais de desapego à democracia e até mesmo de aceitação de propostas autoritárias e neoconservadoras, esse tipo de propostas inovadoras continua sendo relevante e necessário.

Investigando a democracia em ação: uma proposta didática de formação para professores do ensino secundário

É importante contextualizar a situação da educação para a democracia e a cidadania no âmbito espanhol, dentro da educação secundária, como um passo prévio para compreender melhor a proposta formativa objeto deste artigo. Na Espanha, devido às diversas mudanças na área educacional nos últimos anos, a educação para a cidadania foi tratada de maneiras diferentes, de acordo com as leis educacionais vigentes. Assim, com a chegada da LOE (Lei Orgânica de Educação) em 2006, a educação para a cidadania se tornou uma disciplina obrigatória e avaliável dentro do currículo escolar. Ao mesmo tempo, foi considerada uma questão transversal e uma das chamadas competências básicas (competência social e cidadã), introduzidas nesta lei. As mudanças políticas que ocorreram provocaram reformas no âmbito educacional e, em 2012, houve uma mudança no nome da disciplina e nos conteúdos tratados nela.

Posteriormente, com a entrada em vigor da LOMCE (Lei Orgânica para a Melhoria da Qualidade Educacional) em 2013, a disciplina de Educação para a Cidadania foi eliminada como obrigatória no currículo, ficando relegada a uma disciplina optativa, alternativa à religião, chamada Valores Sociais e Cívicos. Este tema se mantém como uma questão transversal e também o nome da competência básica social e cívica foi alterado. As competências agora são denominadas competências-chave e a que nos interessa se chama competências sociais e cívicas.

Em resumo, vivenciamos um processo de perda de valor na educação para a cidadania, um fato que entra em conflito com o que está ocorrendo na Europa. Não devemos perder de vista o fato de que a educação para a cidadania é uma preocupação a nível europeu e global, considerando que esta educação é uma das estratégias mais relevantes para adquirir as habilidades sociais e de cidadania necessárias para a vida presente e futura dos estudantes.

A partir do projeto europeu Erasmus+ ELEF, que tem como objetivo implementar, desenvolver, avaliar e replicar diferentes formatos de ambientes de aprendizagem democráticos inovadores (boas práticas), diversas experiências foram selecionadas durante mais de um ano como amostra desta pesquisa sobre boas práticas. Nesse sentido, apresentamos a experiência adquirida com a formação IDA realizada na Espanha, no contexto deste Projeto, com o objetivo de formar cidadãos responsáveis com a colaboração de diversos agentes educacionais. Esta proposta deve ser entendida em um contexto recente de crescente interesse por experiências com abordagens democráticas e participativas em escolas de diferentes países (CELIS GARCÍA, 2022; PÉREZ GALVÁN, 2017).

O formato IDA (Investigando a Democracia em Ação) baseia-se em uma abordagem didática que introduz e implementa uma aprendizagem baseada na exploração e pesquisa nos centros de educação secundária, ensino médio e formação profissional. O objetivo é que os alunos adquiram uma melhor compreensão sobre temas e eventos relacionados à sociedade. É especificamente fomentada a competência social e democrática dos estudantes, por meio do desenvolvimento de um programa de formação sistemática que possa ser integrado nos planos de formação de professores, bem como nos currículos escolares. A ideia é formar os futuros professores nas áreas disciplinares de história, política, geografia, educação cidadã, ciências sociais e Estudos Culturais para se tornarem Educadores/mediadores Democráticos.

O Educador/mediador Democrático é um especialista em democracia e no desenvolvimento da competência cívica. Este perfil docente desenvolve uma compreensão integral da democracia e da cidadania, e pode se relacionar com os processos diários institucionais e políticos. Também demonstra seu compromisso com os valores democráticos e pode justificar sua atitude e posição na interação com os alunos e as autoridades institucionais. O Educador/mediador Democrático tem uma ideia e um conceito sobre o futuro desenvolvimento das escolas. Além disso, dispõe de conhecimentos e experiências metodológicas e pedagógicas para induzir, apoiar e guiar os processos democráticos e participativos em todos os níveis e em relação a todas as formas de desenvolvimento escolar.

O Educador/mediador Democrático pode identificar e explicar as diferenças entre os princípios de participação direta e de uma democracia representativa, fazendo referência a algumas argumentações teóricas. Isso implica a capacidade de diferenciar tipos de cidadania (local, múltipla, paritária, ativa, crítica, global), estabelecer a relação entre a escola do século XXI e a democracia, a aplicação prática da democracia na sala de aula e na escola, bem como a habilidade de considerar a avaliação como uma reflexão baseada em princípios democráticos (ZAVALA-JARA, GUERRA-CASTELLANOS & MORENO-TORRES, 2024).

A proposta didática de formação do Educador/mediador Democrático é desenvolvida ao longo de quatro sessões com duração de quatro horas cada uma. Esta proposta foi desenhada especialmente para estudantes do Mestrado Universitário em Professorado de Ensino Secundário, embora também possa ser relevante para professores em exercício do ensino primário e secundário. É oferecido um resumo dos objetivos, conteúdos e metodologias das quatro sessões formativas, com uma duração total de 16 horas.

Sessão 1: Abordagens conceituais da aprendizagem exploratória baseada em pesquisa, no contexto da educação cívica e democrática.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS:

- O que é a democracia e como ela é entendida na Espanha?
- Como ela se reflete na prática?
- Como promover vias de participação nos centros escolares?
- Como democratizar a gestão administrativa?
- A reflexão como avaliação do desenvolvimento de princípios democráticos.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESQUEMA DE TRABALHO:

Começa-se com uma introdução do projeto para os participantes. Posteriormente, usando ferramentas online e a plataforma virtual da universidade, será solicitado aos participantes que respondam individualmente às seguintes perguntas: o que a democracia significa para você? você se considera um democrata ativo? Como isso se reflete em sua vida diária? onde e como você experimentou a escola como um ambiente democrático e onde não a experimentou? A isso se seguirá um debate e discussão em grupo, para compartilhar e dialogar sobre as reflexões individuais. Também será utilizado um vídeo para discutir sobre os desafios atuais das democracias, em contextos de populismo, polarização, *fake news* e ascensão dos partidos de extrema direita. Nesse sentido, a resposta do Educador Democrático aos desafios do populismo e das *fake news* transcende a mera identificação passiva da desinformação. A 'alfabetização crítica' proposta no módulo desdobra-se em uma prática ativa de curadoria de conteúdos digitais. Isso significa que os futuros docentes são capacitados para orientar seus alunos a investigar a arquitetura da informação na cultura digital, o que envolve: a verificação rigorosa das fontes de produção, o mapeamento de vieses ideológicos e comerciais nos algoritmos, e a seleção criteriosa de dados academicamente validados. Assim, a pesquisa escolar baseada em problemas reais (Sessões 3 e 4) converte-se em um laboratório de curadoria crítica, onde a gestão da informação digital é indissociável do exercício da cidadania consciente e da defesa da própria democracia.

A sessão continuará com debates em grupo sobre como se pode favorecer um contexto democrático nas salas de aula e centros educacionais.

Sessão 2: Sustentar uma cultura social democrática.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS:

- Apresentação de uma boa prática/exemplo de uma escola democrática, apresentada por um professor externo à formação.

- Condições para realizar e praticar um modelo de "escola democrática", com referência aos ambientes de aprendizagem, às salas de aula e às escolas.
- Quais são os desafios enfrentados pelas tentativas de desenvolver práticas pedagógicas democráticas?

ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESQUEMA DE TRABALHO:

Começará com uma apresentação e posterior debate em grupo sobre o programa "Parlamento Jovem", que gira em torno da participação ativa dos alunos do ensino secundário como parte da cidadania da localidade em que vivem. Embora seja um programa educacional no âmbito não formal, ele é trabalhado dentro do âmbito da educação formal e envolve o trabalho conjunto de professores, alunos e a prefeitura.

Serão fornecidas aos grupos de trabalho diferentes propostas de várias escolas sobre o programa "Parlamento Jovem" e será solicitado aos grupos que analisem as propostas respondendo às seguintes questões: que problemáticas foram trabalhadas? que tipo de atividades foram realizadas? quais são os organismos envolvidos? este programa realmente favorece o desenvolvimento da cidadania participativa e democrática na escola? Posteriormente, haverá um debate em plenário, compartilhando as contribuições dos grupos de trabalho, elaborando coletivamente algumas conclusões finais sobre este tipo de propostas educativas.

Sessões 3 e 4: Como ensinar a competência cívica e democrática? Aumentar a democratização da escola por meio de uma aprendizagem exploratória baseada em pesquisa.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS:

- Trocar opiniões sobre as possibilidades do design democrático das escolas.
- Mudar de perspectiva sobre os processos escolares pela conexão em rede dos diferentes atores.
- Considerar a escola como um lugar de aprendizagem para os processos democráticos.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESQUEMA DE TRABALHO:

Como estratégia de formação, foi utilizada a pesquisa escolar baseada em problemas sociais e ambientais relevantes, como forma de conectar o conhecimento escolar com problemáticas reais que tenham relevância do ponto de vista da alfabetização crítica e da educação para a cidadania. O objetivo do processo de ensino-aprendizagem seria que os estudantes construíssem uma visão crítica e complexa do mundo em que vivem, como via adequada para favorecer a participação. É realizada uma pequena pesquisa partindo de nossa curiosidade pessoal. O trabalho em grupo será conduzido pelo professor. Trata-se de definir os problemas de pesquisa relacionados às temáticas propostas nas sessões anteriores.

Finalmente, cada grupo de trabalho expõe em classe os resultados de sua pesquisa. Com isso, se experimenta outra forma de aprender, baseada na busca da própria curiosidade e motivação, e na assunção de um papel ativo por meio do

compromisso com o trabalho em grupo. O segundo momento da sequência consiste em um exercício escrito de reflexão pessoal sobre o próprio processo de aprendizagem que foi vivido, pensando nas potencialidades e dificuldades dos estudantes, e comparando-o com as experiências anteriores que tiveram como estudantes.

A partir daí, é proposto um debate no grupo de classe sobre esta questão: É possível ensinar/aprender Ciências Sociais pesquisando na educação secundária? Depois, são desenvolvidos outros subtemas: conteúdos a serem ensinados, seleção e organização desses conteúdos, materiais e recursos, possíveis dificuldades, perspectivas sobre avaliação e exemplos de experiências concretas que são conhecidas. Seguindo com o modelo de sequência investigadora, exploramos nossas ideias e intuições, como hipóteses provisórias, respondendo individualmente a estas questões, que serão registradas por escrito como tarefa individual. Este questionário serve, além disso, para investigar a mudança de concepções, pois é retomado ao final da sequência de atividades como encerramento da proposta didática.

A partir do levantamento de problemas e da definição de nossas hipóteses de partida, fornecemos diferentes documentos em diversos suportes que servem de informação de contraste e que visam completar, ampliar ou modificar as concepções iniciais dos alunos a respeito da possibilidade de pesquisar na sala de aula da educação secundária. É solicitado aos estudantes que concluam a sequência, voltando a responder aos problemas práticos profissionais que havíamos proposto no início e que haviam servido de fio condutor do processo de pesquisa e da sequência de atividades. Paralelamente, é solicitado aos estudantes que apliquem o que foi aprendido ao desenho de um projeto de pesquisa para seus futuros alunos, no qual sejam evidenciados os aprendizados adquiridos e a modificação das concepções iniciais.

Discussão e avaliação da proposta formativa

Como já foi comentado, o objetivo do IDA é desenvolver, implementar, avaliar e replicar ambientes de aprendizagem democráticos e inovadores (boas práticas) nas escolas de ensino secundário, o que na Espanha se refere a alunos com idades entre 12 e 18 anos. Aqui se apresenta a avaliação realizada pelos futuros professores do Ensino Secundário sobre as potencialidades e limitações da formação "Investigando a Democracia em Ação" (IDA) e de abordagens similares.

Quarenta e três estudantes participaram desta experiência. Na experimentação realizada, avaliamos o enfoque IDA através do Programa Parlamento Jovem. Este programa foi utilizado na formação IDA. Ele foi apresentado e, posteriormente, em pequenos grupos, os estudantes analisaram as ações formativas realizadas pelos diferentes municípios. Essas ações formativas foram analisadas com base nas informações contidas nas fichas de trabalho que cada centro envia à administração coordenadora do programa, uma vez finalizado o curso.

Para a análise, foi elaborado um roteiro de perguntas para que os futuros docentes refletissem sobre diversos elementos que apareciam nas fichas. Perguntas como: Qual a relevância do trabalho da cidadania democrática? Que possibilidades e limitações você considera que a experiência tem? Que problemas foram trabalhados? Que tipo de atividades foram realizadas? Que organismos estão envolvidos? Você acredita que este programa realmente favorece o desenvolvimento de uma cidadania participativa e democrática nas escolas? Por quê? Dessa forma, foram organizados quatro grupos de discussão, a partir de cuja análise é possível deduzir que o programa Parlamento Jovem, apesar de ser considerado um programa educativo que favorece as boas práticas em educação cidadã, apresenta algumas limitações, como o número de participantes em idade escolar que podem fazer parte dele ou o fato de que os temas, às vezes, podem se desviar de problemas socioambientais relevantes focados em educação cidadã.

Sobre a cidadania democrática, destaca-se que ela favorece a participação dos jovens no exercício da cidadania e os aproxima da tomada de decisões sobre problemas reais de seu ambiente. Tomamos como exemplos as seguintes afirmações dos estudantes: "Acreditamos que este é um projeto de grande importância, já que introduzirá os jovens na participação política cidadã, que deve ser um dos objetivos da formação cidadã, criando cidadãos com vocação de participação cidadã" (sujeito 6). "Muito relevante, porque coloca em prática o exercício da cidadania em uma idade precoce, introduzindo os adolescentes no funcionamento real das instituições públicas" (sujeito 12).

Entre as principais possibilidades que os participantes destacam no programa, estão dar voz aos jovens que, por sua menoridade, geralmente não são ouvidos no âmbito político, e, portanto, oferecer-lhes a oportunidade de intervir na vida de seu município. Também se enfatiza o aprendizado para exercer a cidadania e a participação. Vejamos alguns exemplos: "Acredito que este é um programa com grandes possibilidades de desenvolvimento, já que anima os jovens a participar da vida de seu município, que é o mais imediato e pode ser um bom estímulo para despertar o interesse pela participação" (sujeito 10). "Facilita o ensino da educação para a cidadania de uma maneira prática" (sujeito 4).

Apesar das possibilidades atribuídas, os participantes também apontaram diversas limitações do programa, entre as quais se destacam a pouca formação do professorado para realizar este tipo de iniciativas, a complexa rede de relações entre os agentes envolvidos, o número reduzido de estudantes diretamente implicados, a dependência da vontade política dos prefeitos e a manutenção do atual modelo democrático parlamentar, no qual a participação direta se limita a poucos.

Quando foram perguntados sobre os problemas que tinham sido trabalhados nos diversos projetos analisados, foram mencionados: falta de conhecimento da cultura e costumes do ambiente local, ajuda e solidariedade entre vizinhos, hábitos de vida saudáveis, hábitos de leitura, criação de espaços de lazer para jovens, entre outros. Tendo explicado os problemas, os participantes, em várias ocasiões,

mostraram sua rejeição à ideia de que alguns deles não estivessem diretamente relacionados a problemas socioambientais relevantes que correspondessem ao que realmente é a educação para a cidadania. Assim, um dos sujeitos afirmou: "Há temas que não estão relacionados com a educação para a cidadania e que não deveríamos considerar problemas socioambientais relevantes" (sujeito 3).

O tema seguinte abordado se refere ao tipo de atividades realizadas, incluindo atividades do tipo gincana, jogos, atividades esportivas e oficinas. Para o desenvolvimento dessas atividades e o correto funcionamento do projeto, vários atores se envolvem. Assim, quando se consultou os participantes sobre os agentes implicados nos diferentes projetos, em quase todos eles, junto com a escola e as famílias, envolveram-se empresas, associações locais e prefeituras.

Pergunta-se aos participantes se eles realmente consideram que os projetos que analisaram favorecem o desenvolvimento de uma cidadania participativa e democrática nas escolas. As respostas são, em sua maioria, negativas, já que, apesar de terem destacado inicialmente as possibilidades do programa do parlamento jovem, acreditam que os projetos concretos que analisaram estão um pouco afastados dos problemas socioambientais relevantes para o desenvolvimento de uma cidadania crítica. Finalmente, pediu-se a cada grupo de trabalho que fizesse um desenho ou um diagrama sobre que características um programa deveria ter para ser considerado uma boa prática educativa que favoreça os valores democráticos e cidadãos. As palavras que foram propostas foram as seguintes: valores sociais, igualdade, participação, reflexão crítica, liberdade de expressão e diálogo.

Analisando os dados, observa-se que os professores em formação que participaram valorizam positivamente a necessidade de educar cidadãos responsáveis e críticos na sala de aula, assim como de se aproximar das boas práticas que estão sendo realizadas nos centros. Com esta experiência, foi dada a oportunidade aos futuros docentes do Ensino Secundário de se aproximarem da realidade dos centros e dos programas que estão sendo realizados com sucesso. Este primeiro contato lhes permitiu refletir sobre a importância de contar com boas práticas educativas para a educação cívica na sala de aula.

O desenvolvimento desta experiência formativa possibilitou gerar algumas propostas sobre boas práticas e políticas educativas, a fim de favorecer a educação democrática nas escolas de ensino secundário (NOVELLA-CÁMARA, ROMERO-PÉREZ, MELERO & NOGUERA-PIGEM, 2021; TORRES, 2020; ZAVALA-JARA, GUERRA-CASTELLANOS & MORENO-TORRES, 2024):

- Melhorar os conteúdos curriculares no ensino secundário, incluindo mais temas referentes à educação cidadã e democrática.

- Oferecer nos mestrados de formação do professorado do ensino secundário um curso obrigatório referente a cidadania, democracia e valores.

-Incluir os temas centrais do enfoque Investigando a Democracia em Ação (IDA) na oferta de formação permanente do professorado.

-Promover uma colaboração mais contínua e profunda entre pesquisadores, formadores de professores, docentes das escolas, equipes diretivas e gestores das políticas educativas.

-Favorecer o conhecimento das boas práticas educativas referentes à educação para a cidadania e a democracia.

-Promover a aplicação por parte dos professores das boas práticas que sejam consideradas relevantes para criar ambientes democráticos e inclusivos nas escolas secundárias.

-Desenvolver atividades para o encontro e a formação dos grupos de professores interessados em aplicar modelos de aprendizagem inovadores e baseados na pesquisa.

Em suma, este trabalho consolida-se como uma contribuição original e oportuna ao preencher lacunas críticas no debate sobre a formação cidadã no contexto ibero-americano, reposicionando o estudante de pós-graduação como um agente ativo de transformação social. Longe de se restringir a uma discussão puramente teórica, a pesquisa se destaca pelo valor empírico de sua análise de dados, a qual, sustentada pela vivência direta dos quarenta e três participantes, descortina as fragilidades institucionais, a carência na formação docente e a dependência política que asfixiam projetos de participação democrática no âmbito escolar. A investigação empírica evidencia que o avanço tecnológico e mercadológico nas escolas não pode eclipsar a urgência da alfabetização crítica e cívica. Mais do que um diagnóstico de limitações, o estudo projeta-se para o futuro ao derivar recomendações para as políticas educacionais, defendendo a reestruturação curricular e o desenho de redes colaborativas contínuas entre a universidade, a administração local e as escolas secundárias. As evidências geradas validam a abordagem didática baseada na pesquisa escolar como um caminho viável para romper com formatos expositivos tradicionais, oferecendo um modelo pedagógico replicável para subsidiar programas de formação continuada. Conclui-se, portanto, que a democratização dos espaços escolares delineada neste artigo não é uma utopia distante, mas um projeto ético, urgente e realizável que demanda um compromisso sistêmico dos agente educativos e sociais.

Referências

CARR, Wilfred. El curriculum en y para una sociedad democrática. *In*: ORTEGA RUIZ, Pedro; SÁEZ CARRERAS, Juan. (Orgs.). **Educación y democracia**. Murcia: Obra Cultural de CajaMurcia, 1993. p. 55-72.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644494787>

CELIS GARCÍA, Zaida María. Democracia en la escuela. Dos experiencias pedagógicas alternativas en México. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 27, n. 93, p. 481-507, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2022.177.60737>. Acesso em: 02 dez. 2025.

DEWEY, John. **Democracia y educación**. Madrid: Morata, 1995.

FREIRE, Paulo. **La naturaleza política de la educación**. Barcelona: Paidós, 1990.

GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José; LEÓN-SÁNCHEZ, Mario; SEVILLANO-MONJE, Verónica. Pedagogia da Esperança: memória, escrita experiencial e reflexividade (auto) crítica em Paulo Freire. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 4, n. 7, p. 34-49, 2021.

JÁUREGUI, Gúrtz. **La democracia en la encrucijada**. Barcelona: Anagrama, 1994.

NOVELLA-CÁMARA, Ana María *et al.* Participación infantil, política local y entorno digital: Visiones y usos en municipios españoles. **Comunicar**, v. XXIX, n. 69, p. 33-43, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/C69-2021-03>. Acesso em: 11 dez. 2025.

PÉREZ GALVÁN, Luis Manuel; OCHOA CERVANTES, Azucena de la Concepción. La participación de los estudiantes en una escuela secundaria: Retos y posibilidades para la formación ciudadana. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 22, n. 72, p. 179-207, 2017.

ROMERO-PÉREZ, Clara; QUIRÓS-GUINDAL, Alba; BUXARRAIS-ESTRADA, María Rosa. Enfoques para promover la participación infantil y adolescente. **Pedagogía Social: Revista Interuniversitaria**, n. 38, p. 21-32, 2021. DOI: 10.7179/PSRI_2021.01.

SOTELO, Ignacio. Educación y democracia. *In*: VV.AA. **Volver a pensar la educación**. Madrid: Morata / Fundación Paideia, 1995. v. I (Política, educación y sociedad), p. 17-33.

TONUCCI, Francesco. **La città dei bambini: Un modo nuovo di pensare la città**. Roma: Laterza, 2005.

TORRES, Jurjo. **Democracia y educación: la escuela como espacio de participación**. Madrid: Cátedra, 2020.

ZAVALA-JARA, Javier Eduardo; GUERRA-CASTELLANOS, Yetzy Beatriz; MORENO-TORRES, Patricia del Pilar. Estrategias vivenciales para desarrollar la competencia participación democrática en los estudiantes de educación secundaria. **Episteme Koinonía: Revista Electrónica de Ciencias de la Educación, Humanidades, Artes y Bellas Artes**, v. 7, n. 13, p. 456-472, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35381/e.k.v7i13.3262>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644494787>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)